

CAPÍTULO XXIV

Ainda Viriato se achava próximo da Anta da Candieira, voltando a examinar a fortaleza da torre da Colla, nas campinas de Ourique, quando lhe trouxeram a nova da chegada à Espanha dos dois pretores romanos Cláudio Unimano e Caio Nigídio, aos quais o Senado confiara a missão urgente de reprimir de vez os Lusitanos, apagando as manchas das derrotas anteriores. Os dois pretores combinaram o seu plano de ataque; Unimano iria atacar o cabecilha nas montanhas de Ourique, aonde sabia que se encontrava por notícias dos espíões ibéricos; repelindo-o diante de si, levava-o de encontro contra Nigídio, que operava ao norte confiado na antiga aliança dos Vacceos. Assim colhido entre os dois exércitos romanos, destinados depois da vitória a ocuparem a Espanha Citerior e Ulterior, a derrota de Viriato parecia-lhes mais do que certa, inevitável.

Parece que o destino favorecia o cabecilha, ferindo-se a batalha naquela região sua conhecida e cheia de extraordinários recursos defensivos. Aquele vasto terreno coberto de rochas xistosas ostentava uma planura ou chapada, todo cercado de escombros e pequenos vales com montados de azinheiras e carvalhos, espessos e escuros. Excelente para repentinas emboscadas; mas o pretor Unimano só pensara no seu apoio em Évora, cidade do direito do antigo Latio.

Subindo aquele terreno acidentado cheio de cerros com espinhaços inacessíveis, avistava-se de longe a fortaleza a que o povo das cercanias chamava a cidade da Colla. Negrejava com a sua cantaria seca sobre o íngreme cerro, correndo-lhe em baixo ao sopé a ribeira de Mariscão. Foi ali que Viriato reuniu os troços da sua confiança, dentro das muralhas que rodeavam a crista do cerro. Dali do alto avistava-se o rio de Odemira, que recebe a poente as águas do Mariscão, junto do pego do Sino. O castelo ergue-se abrupto, com as suas muralhas construídas por fiadas de cantaria não lavrada, mas todas de um tamanho igual; uma parte dos



muros é a pique, outros inclinados para dentro, formando um quadri-longo de mais de duzentas braças, com uma espessura de vinte palmos. A fortaleza é dividida em outras duas internas, tendo ao centro uma cisterna profunda com paredes rebocadas e de abóbada; a um lado está um rebaixamento que dá para uma extensa escadaria que leva à margem da ribeira por onde se pode fazer uma rápida sortida. Em quatro outros cabeços circunvizinhos, a meia légua de distância, alevantam-se outras quatro fortalezas, e mais adiante, coroando um comprido monte, o Castelo velho, formado por uma gigantesca trincheira que abrange uma área de mais de seiscentas braças. A batalha dada nas vizinhanças da Serra d’Ossa, tendo ali ao pé a Anta veneranda da Candieira, augurava para os Lusitanos um resultado feliz.

Quando Cláudio Unimano avançava sobre Viriato, que simulara uma retirada para a fortaleza da Colla, e lhe punha cerco, contando tê-lo seguro, por alta noite o cabecilha desceu com os seus pela escadaria secreta da fortaleza que vem ter à ribeira de Mariscão; e sendo ao mesmo tempo avisado por lumieiras, os guerreiros lusitanos, que estavam recolhidos nas outras quatro fortalezas, caíram quase ao mesmo tempo sobre o exército romano de surpresa, e fizeram uma incalculável mortandade. Os estandartes da República e as insígnias pretoriais foram tomados por Viriato, que mandou espetar pelos cabeços dos montes em redor as varas que formavam os feixes dos lictores, como fizera anteriormente após a derrota de Vetílio. As bandeiras romanas foram arrastadas diante do balsão das *Quinas*, produzindo um delírio de bravura nas catervas lusitanas.

Quando a batalha estava já decidida, ainda mil legionários sustentavam uma luta isolada contra trezentos infantes lusos, desesperados e seguros de os esmagar pelo seu número bruto. A resistência desses poucos era tenaz, contando serem socorridos; os Romanos queriam nessa última refrega vender caro a vitória. De súbito, aparece à frente dos trezentos infantes o cavaleiro que se destacava no tropel das batalhas pelo seu *cavalo branco*, no qual se arrojava à frente de todos os perigos. Os trezentos peões sentiram multiplicar-se-lhes a força e gritaram:

- Olha como ele brande a *Colada*!
- A *Colada* ao sol fáiça, parece um raio.

O nome da espada *Gaizus* era desconhecido entre os companhei-



ros de armas de Viriato; chamavam à espada maravilhosa a *Colada*, por ter sido guardada numa sepultura do castro da Colla. Com esse nome brilhará no futuro, quando um Campeador repelir com ela do solo da Espanha as hordas africanas. Daí veio o vulgar provérbio: “*Todo saldrà a la Colada.*”

Diante da espada *Gaizus* alguns cavaleiros romanos que escaparam dos mil destroçados fugiam a toda a brida pelas encostas e chapadas de Ourique: um peão lusitano rapidamente atravessou um deles desmontando-o, cortou-lhe a cabeça de pronto e seguiu ligeiro no mesmo cavalo levando-a ao alto espetada na ponta da lança. Tamanho pavor se apoderou dos outros cavaleiros, que não se atreveram a atacar o peão, que seguiu seu caminho cantando. Ao tempo constava que o cavaleiro morto se chamava Caio Minício, da legião décima-gemina.

